

Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*) em plantas medicinais

Olga Maria R. Russomanno - russomanno@biologico.sp.gov.br

Leila Nakati Coutinho - coutinho@biologico.sp.gov.br

Pedro Carlos Kruppa - pckruppa@biologico.sp.gov.br

Centro de P&D de Sanidade Vegetal (IB)

Eliane Gomes Fabri - efabri@iac.sp.gov.br

Centro de P&D de Horticultura (IAC)

Número 198 - 10/03/2014

As plantas medicinais vêm sendo largamente estudadas na sua composição e nos efeitos farmacológicos de seus distintos constituintes. São empregadas pelo homem na medicina caseira e nas indústrias farmacêutica e cosmética, tendo seu cultivo e comércio crescidos consideravelmente, trazendo benefícios econômicos para o país. O aumento no cultivo dessas plantas levou ao surgimento de constantes problemas fitossanitários relacionados às doenças fúngicas. Os fungos que acometem essas plantas podem ocasionar perdas consideráveis na produção agrícola, bem como provocar alterações nos compostos químicos do hospedeiro e reduzir suas propriedades terapêuticas.

Nesse contexto, na última década, uma das mais importantes doenças estudada pelo Laboratório de Micologia Fitopatológica (LMF), Centro de P&D de Sanidade Vegetal do IB, é a antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum* sp. Os pesquisadores do LMF constataram a antracnose em duas espécies de guaco (*Mikania glomerata* e *M. laevigata* – família Asteraceae) (Fig. 1), em plantas de insulina vegetal (*Cissus verticillata* – família Vitaceae) (Figs. 3 e 4), em carqueja (*Baccharis trimera* – família Asteraceae) (Fig. 5), capuchinha (*Tropaeolum majus* – família Tropaeolaceae) (Fig. 6) e babosa (*Aloe vera* – família Asphodelaceae) (Fig. 7).

Em todos os hospedeiros, a sintomatologia provocada por *Colletotrichum* sp. caracterizava-se por lesões necróticas de coloração marrom-escura, com bordos mais escuros, que se estendiam principalmente pela região foliar das plantas. Em algumas espécies, o fungo chegava a atacar os ramos. Com a coalescência das lesões formavam-se grandes áreas de tecidos necrosados, levando a uma seca generalizada das partes afetadas. No caso do guaco (*M. glomerata* e *M. laevigata*), ocorria até uma ruptura da área lesionada, dando a impressão de ataque de inseto (Fig. 2).

Todas essas constatações de antracnose em plantas medicinais foram apresentadas em reuniões científicas e estudos posteriores levaram à identificação da espécie fúngica como sendo *Colletotrichum gloeosporioides*, para cada uma das plantas mencionadas.

Atualmente, o LMF vem realizando levantamento de doenças fúngicas ocorrentes nos canteiros de plantas medicinais do Centro de P&D de Horticultura do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Além do guaco, insulina, babosa, carqueja e capuchinha, a antracnose também foi constatada em plantas pertencentes a esse viveiro, como a pariparoba (*Piper umbellatum* – família Piperaceae) (Fig. 8) e urucum (*Bixa orellana* – família Bixaceae) (Fig. 9), identificando-se o agente como *C. gloeosporioides*.

O agente causal da antracnose vem sendo identificado também em materiais vegetais que comumente são analisados pelo LMF como prestação de serviços, recebidos pela Triagem Vegetal e solicitados por consulentes de diversas regiões do país.

Controle

O controle químico não pode ser adotado para as plantas medicinais, tendo em vista que podem ocorrer alterações nos compostos químicos dos hospedeiros e, portanto, reduzir as suas propriedades terapêuticas. Como a doença vem sendo normalmente constatada em diversas regiões do Brasil, o LMF recomenda que sejam adotadas as seguintes técnicas de manejo para reduzir o potencial da antracnose nas plantas medicinais:

1. Utilizar sempre sementes e mudas saudáveis;
2. Realizar uma poda de limpeza, procurando eliminar as partes atacadas das plantas para não constituírem fonte de inóculo do fungo;
3. Em viveiros ou casa de vegetação, eliminar e destruir as plantas demasiadamente atacadas;
4. Diminuir a irrigação, evitando-se principalmente as regas por aspersão pois estas podem espalhar os conídios do fungo para plantas saudáveis;
5. Aumentar o espaçamento entre as plantas (em viveiros, casa de vegetação ou campo), possibilitando maior aeração e, portanto, uma diminuição na proliferação do patógeno;
6. Realizar uma adubação adequada, evitando-se o uso excessivo de fertilizantes, principalmente os nitrogenados, tanto em campo como em vasos.

Referências

Agrios, G.N. *Plant Pathology*, 4.ed. San Diego: Academic Press, 1997. 635p.

Lorenzi, H.; Matos, J.F.A. *Plantas Medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas*. 2.ed. Nova Odessa SP: Instituto Plantarum, 2008.

Mendes, M.A.S.; Silva, V.L.; Dianese, J.C.; Ferreira, M.A.S.V.; Santos, C.E.N.; Gomes Neto, E.; Urban, A.F.; Castro, C. *Fungos em Plantas no Brasil*. Brasília DF: Embrapa, 1998.

Russomanno, O.M.R.; Kruppa, P.C.; Martins, A.; Woisky, R.G. Antracnose em *Mikania glomerata* e *Mikania laevigata*. *Fitopatologia Brasileira*, Brasília, v.30, n.5, p.550, 2005.

Russomanno, O.M.R.; Kruppa, P.C.; Fabri, E.G. Doenças fúngicas do urucum. *Biológico*, São Paulo, v.74, n.1, p.45-49, 2012.



Fig. 1 – Lesões necróticas de antracnose em folhas de guaco, provocadas por *C. gloeosporioides*.

(uploads/artigos/198/1.jpg)



Fig. 2 – Lesões de antracnose (*C.gloeosporioides*) em folhas de guaco, revelando ruptura das áreas atacadas.

(uploads/artigos/198/2.jpg)



Fig. 3 – Muda de insulina vegetal proveniente de viveiro, com sintomas de antracnose (*C.gloeosporioides*).

(uploads/artigos/198/3.jpg)



Fig. 4 – Folhas destacadas de insulina vegetal com sintomas de antracnose (*C.gloeosporioides*).

(uploads/artigos/198/4.jpg)



Fig. 5 – Mudas de carqueja provenientes de viveiro, com sintomas de antracnose (C.gloeosporioides) que levaram à seca da planta.

(uploads/artigos/198/5.jpg)



Fig. 6 - Muda de capuchinha proveniente de viveiro, com sintomas de antracnose (C.gloeosporioides).

(uploads/artigos/198/6.jpg)



Fig. 7 - Folhas destacadas de babosa apresentando sintomas típicos de antracnose (*C.gloeosporioides*).

(uploads/artigos/198/7.jpg)



Fig. 8 - Folhas destacadas de pariparoba com sintomas de antracnose (*C.gloeosporioides*).

(uploads/artigos/198/8.jpg)



Fig. 9 – Folha destacada de urucum com sintomas de antracnose (C.gloeosporioides).

(uploads/artigos/198/9.jpg)